

7 Considerações finais

Este estudo se propôs a estudar o processo de internacionalização de empresas incubadas de base tecnológica, focando em duas questões principais:

- a) como se caracteriza o processo de internacionalização de empresas de base tecnológica que passaram por um processo de incubação?
- b) qual a relevância do processo de incubação na trajetória de internacionalização dessas empresas?

Com relação à primeira questão, os resultados da análise dos casos indicam que os quatro modelos comportamentais – modelo de processo de internacionalização de Uppsala, teoria de redes, teoria de empreendedorismo internacional e teoria de *born globals* – podem ser utilizados para explicar o fenômeno da internacionalização de empresas incubadas de base tecnológica. Entretanto, nenhum desses modelos, sozinho, se mostrou capaz de explicar plenamente o fenômeno.

Observando a análise do processo de internacionalização das empresas estudadas percebe-se que em todos os casos foram encontrados características diferentes de cada modelo, para cada uma das categorias observadas em relação ao processo de internacionalização das empresas. Ou seja, as empresas apresentavam diferentes associações com as teorias comportamentais de internacionalização, para cada uma das cinco categorias selecionadas: motivação para internacionalização, escolha inicial dos mercados, escolha inicial do modo de entrada, postura face aos riscos na internacionalização e velocidade da internacionalização

Portanto, nos casos estudados não houve nenhum em que um único modelo servisse para explicar todas as características (categorias) do processo. O que se percebe é que para cada aspecto do processo de internacionalização das quatro empresas observadas há uma determinada teoria de internacionalização que melhor explica/descreve aquele aspecto, mas não necessariamente o processo como um todo.

Assim, para se identificar o modelo predominante, ou seja o que melhor explica o processo de internacionalização da empresa, foi escolhido aquele que apareceu mais vezes por categoria. Portanto, com base nesse critério e nas observações da análise é possível dizer que, em relação dos quatro casos selecionados, no que diz respeito ao processo de internacionalização, dois podem ser enquadrados no modelo proposto pela Teoria de Redes, Milestone e Eduweb; e dois podem ser enquadrados como *Born Globals*, SuperWaba e QuickMind.

Portanto, pode-se concluir que das quatro teorias destacadas na revisão de literatura, duas são mais apropriadas para se explicar o fenômeno da internacionalização de empresas incubadas de base tecnológica, a Teoria de Redes e a Teoria das *Born Globals*.

O uso de redes ocorreu em, praticamente, todos os casos estudados, mas a forma de ocorrência variou substancialmente. Com exceção do caso da Superwaba, que revelou um processo muito peculiar de internacionalização, proveniente das próprias características do produto: voltado para desenvolvedores (grupo de consumidores que está sempre buscando novidades pela internet) e disponibilizado pela internet. As *networks* pessoais, as *networks* surgidas em função do ambiente de incubação e as *networks* provenientes da relação da empresa com a universidade tiveram importante papel no processo de internacionalização das empresas estudadas, particularmente na fase inicial do processo.

Com relação às empresas classificadas como *Born Global*, percebe-se que o surgimento de empresas de tecnologia que desde a sua fundação já visam o mercado internacional e se internacionalizam pouco tempo após sua fundação é um fenômeno relativamente novo, mas que tem crescido junto a esse perfil de empresas.

Entretanto, em função das limitações deste estudo – provenientes da própria metodologia utilizada e da limitação do número de casos observados – não é possível afirmar que essas duas teorias são as que melhor explicam o processo de internacionalização deste perfil de empresas.

A segunda questão desta pesquisa visava observar se o período de incubação exercia algum tipo de influência sobre o processo de internacionalização desse perfil de empresas. Os resultados da análise dos casos indicaram que, especificamente, para o processo de internacionalização, o fato de ter sido incubada teve uma relevância pequena em relação ao processo de internacionalização dessas empresas. O fator que mais impactou foi o *network* ofertado pelo ambiente de incubação, ainda assim, a maioria dos entrevistados afirmou que a rede de contatos que mais influenciou o processo de internacionalização não foi a rede gerada pela incubadora, mas o *network* pessoal dos empreendedores. O que justifica o aparecimento da teoria das redes como uma das predominantes no processo de internacionalização das empresas analisadas.

Entretanto, para o processo de formação da empresa como um todo, o período de incubação foi identificado como importante, sendo o ambiente de *network* da incubadora e a associação à credibilidade e ao ambiente de P&D da universidade os fatores mais relevantes para as empresas.

Pelo o que foi percebido, por meio das entrevistas tanto dos empreendedores quanto dos especialistas, os fatores críticos levantados pelos especialistas são também considerados importantes para os empreendedores para o processo de internacionalização. Entretanto, o que parece ocorrer é que a incubadora tecnológica da PUC-Rio não possui mecanismos e processos formais para trabalhar esses fatores com foco no processo de internacionalização das empresas incubadas. Uma das explicações possíveis para essa postura da incubadora pode ser o fato de que a preocupação maior da incubadora ainda é fazer com que as empresas consigam ter uma estrutura de negócios e consigam fazer a transição do ambiente acadêmico para o ambiente de mercado. Por meio dos depoimentos coletados, pode-se perceber que a internacionalização, do ponto de vista da incubadora, seria uma etapa mais secundária, para a qual ela ainda não está focada.

Com esses resultados, espera-se contribuir para o debate sobre a internacionalização de pequenas e médias empresas, destacando um tipo peculiar de empresas desta categoria, as empresas incubadas de base tecnológica, observando o papel das incubadoras tecnológicas e do período de incubação no processo de internacionalização dessas empresas.

Sugestões para pesquisas futuras

Ao longo deste estudo, várias novas questões foram surgindo e que podem servir como inspiração para novas possibilidades de pesquisa tanto sobre o tema, quanto para aprofundar os resultados expostos neste trabalho, ou para investigar novos caminhos que auxiliem no entendimento do fenômeno da internacionalização de empresas incubadas e a relação do período de incubação com esse processo de internacionalização. Seguem algumas das sugestões resultantes das muitas perguntas indagadas ao longo desse processo:

- ❖ Fazer uma análise comparativa entre diferentes incubadoras tecnológicas;
- ❖ Fazer um estudo quantitativo com uma amostra de empresas mais substancial para melhores generalizações dos resultados;
- ❖ Fazer um estudo das semelhanças e diferenças entre o processo de internacionalização de empresas incubadas e das empresas que não passaram por um processo de incubação.